

Presidente nega que tenha dito que esquerda é *burra*

CORREIO BRAZILIENSE

7 SET 1995

O presidente Fernando Henrique voltou a negar ontem ter chamado a esquerda de "burra": "Eu nunca disse isso. Disse que não precisava ser burro para ser esquerda; não distorçam minhas palavras".

Fernando Henrique negou também que tenha convidado apenas os partidos de esquerda para discutir as reformas constitucionais: "Não chamei esquerda nenhuma, chamei o Brasil".

"Convoquei todo mundo, como sempre fiz. Eles é que não vêm", insistiu.

As declarações foram feitas durante visita ao Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta). Preocupado com sua base de apoio no Congresso, Fernando Henrique insiste em atrair a oposição.

Durante o passeio, o presidente negou também que seu governo vá

destinar mais recursos para o setor de defesa nacional do que para saúde e educação. Segundo ele, é "invenção pura" notícia nesse sentido.

"Só com a saúde serão gastos R\$ 700 milhões por mês", declarou.

Contabilidade — Ao ministro da Aeronáutica, brigadeiro Mauro Gandra, o presidente disse que houve "um erro de contabilidade" na notícia.

"Meus Deus, se isso fosse verdadeiro, eles (os militares) não estariam pedindo tantos recursos a nós, a todo instante", disse o presidente.

"É preciso parar de colocar no ar informações que não são checadas; isso não tem sentido", completou.

Gandra chegou a dizer que seria "um sonho" a defesa nacional ser contemplada com mais recursos do que a educação, mas defendeu um equilíbrio entre os investimentos no Brasil.

Aviação — Na visita ao Cindacta, o presidente conheceu o sistema de defesa aérea, apresentado pelo coronel Luiz Paulo Silveira. Ele conheceu a contabilidade dos vôos a Brasília no dia de sua posse, em 1º de janeiro de 1995.

Por volta das 13h45 daquele dia, a Aeronáutica registrou 400 aeronaves no radar do Cindacta I.

Trafegando a partir do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, as aeronaves formavam uma letra Y na tela do radar, todas em direção a Brasília. O movimento foi tanto que os pousos aconteceram a cada 50 segundos.

O ministro mostrou ao presidente como se abate uma aeronave que invade o espaço aéreo brasileiro, sem autorização. Essa ordem, entretanto, disse Mauro Gandra, só pode ser dada pelo presidente da República.